

## O GRUPO AMADOR JUVENIL DE ARQUEOLOGIA DE CASTELO BRANCO FALA-NOS DAS SUAS ACTIVIDADES E AMBIÇÕES<sup>1</sup>

The Amatory Juvenile Group of Archaeology from Castelo Branco informs us about their activities and ambitions

Luis Raposo<sup>2</sup>



**Palavras-chave:** Grupo Amador Juvenil de Arqueologia, Arqueologia, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco

**Key words:** Amatory Juvenile Group of Archaeology, Archaeology, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco

<sup>1</sup> Texto publicado em *Época Juvenil* (1973). Nesta capa reproduz-se o cabeçalho da entrevista.

<sup>2</sup> Jornalista de *Época Juvenil*.

## **Resumo**

Este documento é constituído por um texto introdutório de Luis Raposo e um outro do Grupo Amador Juvenil de Arqueologia, de Castelo Branco.

Ao longo destes textos apresentam-se os objectivos e as aspirações fundamentais daquele Grupo juntamente com algumas das suas maiores necessidades / dificuldades. O fecho é feito com um quadro onde se registam os nomes, as idades e a actividade de cada um dos sete elementos do grupo.

O Grupo Amador Juvenil de Arqueologia é o antepassado do Núcleo Regional de Investigação Arqueológica e da Associação de Estudos do Alto Tejo.

## **Abstract<sup>3</sup>**

This document contains an introductory text by Luis Raposo and another from the Amatory Juvenile Group of Archaeology, from Castelo Branco.

Through the reading of these texts the objectives and aspirations of that group are presented alongside with some of its major necessities/difficulties. The closure is made with a board where it's registered the names, ages and activities of each one of the seven members of the group.

The Amatory Juvenile Group of Archaeology is the ancestor of the Núcleo Regional de Investigação Arqueológica(NRIA) and the Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT).

---

<sup>3</sup> Tradução de Luísa Carreiro Filipe.

## Introdução

Foi com grande satisfação que recebemos um pequeno texto do Grupo Amador Juvenil de Arqueologia (G.A.J.A), de Castelo Branco com o pedido de publicação na secção de arqueologia de «Época Juvenil».

Não há ainda muito tivemos a oportunidade de conviver com alguns elementos deste grupo, quando duma deslocação que fizemos à cidade onde exercem o seu «hobby». Acompanhámos numa das duas saídas de prospecção e pudemos constatar a extraordinária força de vontade e grande interesse, que põem nas suas pesquisas arqueológicas.

Apoiámo-los e incitámo-los a prosseguirem com tão louváveis intenções. Propusemos-lhes mesmo que divulgassem a sua acção nas colunas da nossa secção. Bem o merecem, dado que são jovens muito interessados pela ciência arqueológica e porque dão o melhor de si mesmo em prol do seu progresso.

Analisando o pequeno «artigo» do G.A.J.A. verificámos que nele se apresenta o grupo e se procura dar uma ideia geral e introdutória do que foi, do que é e do que pretende ser no futuro.

Esperamos convictamente que não seja a única colaboração que o Grupo Juvenil de Arqueologia de Castelo Branco nos envie. Daqui os voltamos a convidar (e connosco os nossos leitores que, certamente não deixarão de ter curiosidade em acompanhar as actividades desta meia dúzia de rapazes) para continuarem a dar-nos conta mais pormenorizada dos seus trabalhos.

Já algumas soluções demos para os problemas que os rapazes de Castelo Branco abordam no texto enviado. Insistimos nesse assunto: para apoio oficial, o melhor é integrar-se no Centro Juvenil de Arqueologia, do Secretariado para a Juventude, que está a constituir-se na cidade. Obterão, assim, a sala que ambicionam para estudar, guardar material. Também aconselhamos que podem falar directamente com o director do Museu Arqueológico de Castelo Branco ou com o presidente da câmara da cidade.

Entretanto, voltamos também a oferecer-lhes os nossos préstimos, no sentido de responder a problemas de ordem arqueológica (períodos da pré-história, técnicas de prospecção, de escavação, etc.), em que possam estar interessados.

Passemos, porém ao texto que nos enviaram.

## O que pensam e pretendem os membros do Grupo Amador Juvenil de Arqueologia

*A dificuldade em encontrar jovens de ideais semelhantes e iguais interesses, persiste ainda nos nossos dias. Poder-se-ia dizer, talvez melhor, que tal dificuldade aumentou. Na província, onde cada um de nós mora longe do outro, para que se mantenha um ideal comum, é necessário um grande dispêndio físico, e económico.*

*É nesta linha de dificuldades que se torna tarefa muito calhada ao fracasso, o recrutamento de jovens na nossa cidade provinciana de Castelo Branco que se interessem pela Arqueologia, ciência que por aqui se pode classificar semi-desenvolvida.*

*Contudo, apesar de tantos atritos, foi possível há anos atrás, reunirem-se três jovens que na medida do possível, tentam ser acompanhados para fazer arqueologia nacional ou, pelo menos, regional.*

*São vários os objectivos a que se propõem chegar: o desejo de despertar nas camadas jovens o gosto pela Arqueologia, de praticá-la e, sempre que propício, tentar obter direitos para o arqueólogo amador, que tanta ajuda o desenvolvimento nacional.*

*De raio de acção tanto maior quanto possível, não excedendo, no entanto, a área de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco, o nosso grupo, constituído por jovens, com idade média de 16 anos, lá vai tentando singrar na, «floresta» que é a arqueologia nacional.*

*Tentaremos dar-vos uma ideia da situação em que trabalhamos.*

*Sempre que possível, saímos para o campo tentando explorar áreas que até aí ainda não tivessem testemunhado a nossa boa vontade de fazer algo pelos elementos arqueológicos que possam conter. Tudo o que possa mostrar interesse, é transportado para o diário de campo do grupo, com notas alusivas a todas as nossas acções.*

*No que diz respeito à recolha de objectos e peças encontradas, diremos apenas que somente nos é possível recolher cerâmica por identificar e peças de pequenas dimensões.*

*Somos obrigados a deixar no local peças de elevado valor arqueológico, que poderia figurar no museu, pois, em virtude do peso, das dimensões, etc., não nos é humanamente possível acarretar com elas, nem teríamos sítio para as guardar ao abrigo das intempéries.*

*Todo o material auxiliar da prospecção é por nós improvisado, visto que não dispomos de meios para o adquirir. Desde o teodolito, que substituímos muito grosseiramente por uma esferográfica, um transferidor e uma caixa de microscópio, até às mochilas e todo o material de logística, tudo, mas mesmo tudo, é por nós arranjado, por vezes não oferecendo aquele mínimo de rigor que seria o nosso desejo possuir.*

*Não perdemos a oportunidade para apontar as nossas ambições quanto ao futuro.*

*Apelamos para as entidades superiores: será possível cederem-nos uma dependência, numa casa de Castelo Branco, para recolhermos o material e os achados (já que disponibilidades económicas para alugar e manter tal instalação, não possuímos)? Já não falamos no auxílio económico ou material, pois tal será quase impossível, dado que não somos arqueólogos profissionais e somente esses têm 100% de direitos e regalias.*

*Esta situação leva-nos a questionar: a quantidade de arqueólogos profissionais (se é que os há na verdadeira acepção da palavra) é tão grande que seja capaz de observar o país todo, região por região, procurando o que há por descobrir e assegurando a conservação do que já está ao ar livre? Serão esses poucos arqueólogos, capazes de detectar a mínima presença humana nos vestígios, em todo o país? Na nossa débil voz e na fraca razão do nosso entender, todo o arqueólogo amador deveria, sempre que pudesse, auxiliar o profissional, assim como comunicar-*

*Ihe todas as notícias respeitantes à região onde vive. Mas para tal será preciso que os amadores se sintam acarinhados, apoiados. Salvo raras excepções, os profissionais e amadores são como ímanes do mesmo pólo, que se repelem. Disto, culpamos alguns arqueólogos profissionais: quererem todo o monopólio arqueológico e não defenderem nem velarem pelos interesses dos amadores, que deveriam ser deles próprios.*

*A terminar, queremos agradecer ao Grupo de Estudos do Paleolítico Português (G.E.P.P.) que sempre nos ajudou, acompanhando e ensinando.*

*Para eles a nossa sincera palavra de agradecimento, pois foram eles que nos incitaram no caminho dos progressos que temos adquirido.*

*Não perderemos a oportunidade para igualmente auxiliar, psicologicamente (que é a única forma em que o podemos fazer) todos os grupos idênticos aos nossos, com iguais iniciativas e fins. Para eles duas palavras: Continuai e Progridi!*

## **Actuais membros do G.A.J.A.**

O Grupo Amador Juvenil de Arqueologia é composto pelos seguintes membros:

**Francisco José Ribeiro Henriques**, de 16 anos, estudante da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco. É um jovem muito interessado que habita em Vila Velha de Ródão, mas que nem por isso deixa de se deslocar frequentemente a Castelo Branco, para se reunir aos companheiros e partirem todos juntos para as explorações;

**João José de Oliveira Pires**, de 16 anos, estudante no liceu Nuno Álvares de Castelo Branco. Também grande entusiasta pela arqueologia, tivemos a ocasião de o acompanhar numa saída exploratória e pudemos confirmar toda a sua vontade pela prática da modalidade;

**Carlos Alberto Lopes Pinheiro**, de 16 anos, estudante na Escola Industrial e Comercial. Juntamente com os dois colegas que já referimos foi, por assim dizer, o fundador do G.A.J.A.;

**Viriato Manuel Lopes de Albuquerque**, de 18 anos, estudante no Liceu Nuno Álvares;

**José Manuel Valente Bispo**, de 14 anos, estudante na Escola Industrial e Comercial;

**João Carlos Serrano Afonso de Almeida**, de 15 anos, estudante no liceu Nuno Álvares;

**João António Dias da Silva**, de 16 anos, empregado de escritório e estudante;

Estes quatro últimos completam o G.A.J.A., se bem que o grupo conte ainda com muito simpatizantes e colaboradores. São estes, porém, os verdadeiros membros. Um punhado de moços estudantes na sua maioria (só um não o é e, mesmo assim, não deixa de estudar, certamente à noite) que num meio um pouco hostil a iniciativas que ultrapassem os domínios do domingueiro futebol, do brilhar e pouco mais, prosseguem na sua intenção de se valorizar pessoalmente e, ao mesmo tempo, fazer progredir a arqueologia da sua região.



**Figura 1.** Da esquerda para a direita, João José de Oliveira Pires, Viriato Manuel Lopes de Albuquerque, Francisco José Ribeiro Henriques, Carlos Alberto Lopes Pinheiro.



**Figura 2.** João António Dias da Silva.



**Figura 3.** José Manuel Valente Bispo.



**Figura 4.** João Carlos Serrano Afonso de Almeida.